



Órgão Informativo da Coordenação do Curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação Santa Terezinha—FEST



Foco Pedagógico

Volume 2, edição 2

Março de 2011

CONSELHO EDITORIAL

MsC. Roza Maria Soares da Silva
MsC. Francisco Lima Soares
Esp. Kleber Alberto L. de Sousa

Editor: Francisco Lima Soares

Diagramação: Lyvia Mayra Ferreira de Melo e Luciléia Lima Freire

Equipe de apoio: Maria Telma Leite Rocha, Conceição de Maria Botelho Martins,
Aparecida de Lara Lopes Dias, Luciane Heig e Ducilene Melo.

EDITORIAL

EDITORIAL

Fazer com que o discípulo aprenda é uma das tarefas mais delicadas para o mestre que se propõe a ensinar. Fazer com que o discípulo aprenda de maneira crítica constitui a o desafio mais embaraçoso na arte de ensinar. A demografia da região do Tocantins começa a receber os benefícios desta Instituição de Ensino Superior (FEST). Graças à ousadia destes educadores, tem-se tornado possível fazer frente ao sistema que insiste em desqualificar o fruto de suas lutas.

NESTA EDIÇÃO:

O que é Avaliação;

Mulher(es): essa aguerridas guerreiras em prol da vida pela igualdade;

Impressões da Academia FEST;

Um olhar holístico para a sociedade do século XXI.

Refletindo sobre o ato de Estudar e pesquisar na Universidade.

O QUE É AVALIAÇÃO



Foto: José Bispo

*Por: Francisca Edvonéria Barbosa

Avaliação é uma prática muito antiga, mais antiga mesmo que a própria escola, porque ela faz parte da ação humana, posto que cada vez que temos uma ação intencional, é desejável que se saiba os resultados dessa ação. Então se avalia.

Para que avaliar? - Conforme considerações de Hoffmann (1995), para promover a cidadania. Para promover o acadêmico como um sujeito digno de respeito, com seus direitos; que tenha acesso a todas as oportunidades que a vida social possa lhe oferecer. Em grandes traços, a avaliação está sempre apontando caminhos à prática docente.

O que é avaliar? - Tradicionalmente a avaliação tem se apresentado de uma forma muito perversa. Ela é basicamente classificatória e excludente.

No Brasil à luz teórica de Libâneo (1992), tivemos duas grandes correntes pedagógicas que influenciaram as formas de avaliar: Uma foi a Liberal, que se divide em Pedagogia Tradicional; Escola Nova (Pedagogia Não-Diretiva, e Renovada Progressivista) e o Tecnicismo. Essas pedagogias centravam a forma de avaliar no aluno. Seu objetivo era apenas mensurar o que o aluno (acadêmico) conseguiu armazenar do ensinado. Então, o fracasso escolar era de única responsabilidade do aluno. Por que a avaliação classificatória era injusta? Primeiro porque acreditava-se que só havia uma forma de aprender e uma de ensinar. Então, quem não se aproximava da única forma de ensinar da escola, era tido como ignorante, incapaz, incompetente. Os alunos eram excluídos e taxados de alunos

A AVALIAÇÃO NO CENTRO DE UM OCTÓGONO DE FORÇAS



Foto D. Público

com dificuldades de aprendizagem, quando na verdade, o que eles tinham, eram formas diferentes de aprender.

A partir da década de 60, se começa a discutir uma nova concepção pedagógica, aí se apresenta a outra corrente pedagógica — a Progressista, a partir das pedagogias Libertadora, Libertá-

ria e Crítico-Social dos Conteúdos, as quais estão centradas na aprendizagem significativa, que acredita que os alunos aprendem, agora em percursos de aprendizagem diferentes. Nisso, cabe à escola descobrir as formas como os alunos aprendem. O que é avaliar? Nós avaliamos de acordo com Luckesi (1997),

aquilo que trabalhamos. Avaliamos o aluno como um todo, considerando a heterogeneidade da turma. Avaliamos de forma contínua, embora exija muitas tarefas para que ao acadêmico sejam oportunizadas várias formas de expressão dos seus conhecimentos sobre o assunto em pauta. Que essas várias evoluções do aluno sejam observadas pelo professor.

É interessante discutir o erro e considerando que nem todos são construtivos. O erro passa a ser construtivo quando ele é uma hipótese do aluno em reação ao desafio que o professor lançar. Esse erro não aparece do nada. O erro construtivo só aparece quando o professor cria situações didáticas que possibilitem ao aluno pensar, refletir sobre o desafio.

* Professora Especialista em Didática Universitária.

MULHER(ES)! Essas Aguerridas Guerreiras Em Prol da Vida Pela Igualdade

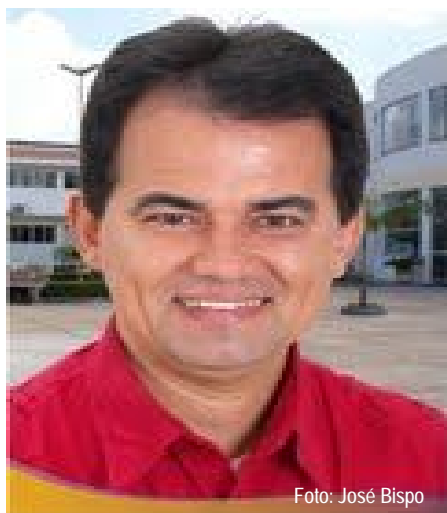


Foto: José Bispo

*Por José Nilson Oliveira Silva.

Cuidar dos filhos, administrar a casa, o tempo, o trabalho e a

luta diária para melhorar a vida pessoal, profissional e da família. Assim estão e são as mulheres, essas aguerridas guerreiras. Elas se movem num campo de batalha ainda desigual, cheio de barreiras e percalços, muitas vezes minado por quem não se esperava ser o suposto "inimigo" – elas não lutam contra ninguém, mas a favor de todos.

Mulheres! Todos os dias, todas as horas, todos os momentos são intensamente teus. Mulher compartilha a vida a todo instante. O Dia Interna-

cional da Mulher (8 de Março), é só uma expressão simbólica dessa existência plena, um evento para a exaltação da alma feminina, elevação, realização e complemento da alma masculina. Mas, é também uma pausa para refletirmos sobre as condições diversas de violências contra as Mulheres no mundo, nas sociedades ainda repressoras e opressoras do ser feminino, suas condições em nosso país, no campo, nas ruas, no trabalho, na casa, na cidade e em todos os ambientes e lugares. Se é verdade que as

mulheres já obtiveram grandes avanços na luta pela igualdade de direitos e de oportunidades em relação aos homens, há ainda preconceitos arraigados culturalmente e discriminações que buscam resguardar privilégios masculinos. E as condições diferenciadas, desiguais que ainda persistem, no mundo como na Índia, China, Coréia do Norte, alguns países árabes etc. Essas práticas desiguais se voltam com muita frequência para agressões (a violência contra a Mulher que aumenta cada vez mais) e humilhações, fato que precisa ser encarado de forma realista e enfrentado com ações objetivas, tanto por parte do poder público (Federal, Estadual e Municipal), através das suas instituições como também pela sociedade civil organizada exigindo iniciativas que construam realidades voltadas para a igualdade e o respeito humano.

O toque feminino nos ambientes diversos da nossa vida e no mundo do trabalho sempre é percebido por inúmeros aspectos. O quantitativo nem chega a ser o principal. Elas estão aqui ou ali, sempre em número bem maior que dos homens. Mas o que se destaca entre as diversas mulheres: secretárias, professoras, pedagogas, advogadas, médicas, domésticas, empresárias, babás, quebradeiras de côco, trabalhadoras rurais e urbanas, é a suavidade dos gestos, a elegância do ir e vir, o sorriso, o respeito, a forma de oferecer e dar carinho, os gestos maternos eternos que transformam, educam, sensibilizam, a atenção dispensada, a eficiência...

O gosto e o carinho que demonstram pela vida e em *Prol da Vida*, enchem os olhos de quem as observa, sem que se possa passar despercebidos o brilho próprio e a beleza particular de cada uma desse divino ser - Mulher. Conquistaram espaços, avançaram bastante pela igualdade de oportunidades, e conquistam e avançam ainda mais. Recentemente 56% das mulheres elegeram uma presidenta

no Brasil. Isso já é a quebra de velho paradigma e a implantação do diferente.

Celebrações, Mulheres, Mães, educadoras, trabalhadoras, construtoras e genitoras da vida. Nós, homens, somos profundamente gratos a todas vocês. Queremos e lutaremos sempre, para sermos imagem e semelhança de vocês.

Vamos continuar a luta pela Igualdade de Direitos e Oportunidades mais sem perder a ternura jamais.

Texto adaptado.

* Professor do Curso de Pedagogia, Especialista em História e Geografia.

Foto: Domínio Público



Foto: Domínio Público



IMPRESSÕES DA ACADEMIA FEST



Foto: José Bispo

*Por: Ducilene Melo

O lugar pode ser visto de vários ângulos e formas. Mas, a imaginação de quem vê, vive e convive, será diferente daquele que passa, fica e/ou usufrui de modo instantâneo a Faculdade de Educação Santa Terezinha.

Os significados do lugar tem tipologias, desde a recepção ao coreto, local de bate-papo, troca de saberes e contemplação dos fenômenos

naturais. Entre um ambiente e outro, a biblioteca assume papel de importância maior, nela as marcas enaltecem o trabalho humano pelo tempo despendido na leitura e descobertas no ato de pesquisar, (re) escrever a realidade.

*Professora da FEST, Socióloga e Mestre em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável.

PROJETO INTERDISCIPLINAR: *um olhar holístico para à sociedade do século XXI*



Foto: José Bispo

Por *Rosyjane Sanches e ** Rosilene Silva

No Semestre 2010.2 foi realizado pelos(as) professores (as) e acadêmico(as) do 1º Período dos Cursos: Pedagogia, Economia e Direito, o Projeto Interdisciplinar: *Um olhar holístico para a sociedade do século XXI*, com culminância no dia 12 de Novembro de 2010, nos respectivos turnos: vespertino e noturno, no espaço de convivên-

1. Os meios de comunicação e o massacre;
2. A desigualdade social, pobreza relativa, pobreza em abundância;
3. Uma questão contemporânea - as minorias;
4. A violência humana - origens, segurança pública, políticas públicas;
5. Educação Ambiental - A natureza pede socorro.

Foi uma experiência significativa para a construção do conhecimento tanto para os acadêmicos quanto para os professores (as) que participaram orientando as pesquisas realizadas, haja vista que possibilitou um despertar de um olhar diferenciado para a sociedade imperatrizense com muito mais respeito, solidariedade e compromisso com o outro.

* Professora de Pedagogia da FEST. Esp. em Geografia Aplicada ao planejamento Ambiental e Esp. História e Geografia do Brasil.

**Professora de Pedagogia da FEST. Esp. em Saúde Mental, Didática Universitária e Esp. em Sexologia

Refletindo sobre o Ato de Estudar e Pesquisar na Universidade



Foto: José Bispo

*Por Raimunda Maria Babosa de Sá

Com o objetivo de construir um espaço de reflexão sobre a construção do conhecimento com perspectiva interdisciplinar com os acadêmicos e docentes da Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST), é que foi realizado no sábado dia 12 de fevereiro de 2011 um encontro com todos os acadêmicos de primeiro período dos turnos vespertino e noturno.

Foi abordado o tema considerações sobre o ato de estudar no olhar do Educador Paulo Freire, onde foram priorizados eixos como: 1-assumir-se como sujeito do estudo; 2- o ato de estudar é uma atitude frente ao mundo; 3- o estudo de um tema específico exige referencial teórico; 4-o ato de estudar é assumir uma relação de diálogo com o autor do texto; 5-o ato de estudar demanda humildade; 6-Estudar não é um ato de consumir idéias, mas de criá-las e recriá-las.

O acadêmico é desafiado no ambiente universitário a assumir-se como sujeito do seu processo de aprendizagem. De acordo com Freire (1997, p.60) "[...] o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como

seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores". Como se observa tal ato trará a oportunidade de construir sua autonomia como estudante, assumindo uma postura de aprendiz, tendo a consciência que seu conhecimento não está pronto, mas em processo de reconstrução constante. Assim, nasce a necessidade de inserir a pesquisa como um instrumento que vai colaborar com a construção de conhecimento mais significativo para a vida dos (as) acadêmicos (as).

Estudar como uma atitude frente ao mundo é desenvolver a capacidade de (re) pensar as práticas sociais políticas e econômicas que aprendemos nas nossas relações com o outro. Daí a importância de exercitar a habilidade de observar e fazer perguntas diante da realidade, pois na sociedade contemporânea é exigida do acadêmico uma postura de aprendiz pesquisador. Segundo Freire (1996, p.29) "pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo". A pesquisa é um princípio científico daqueles que se propõem a ver a realidade como objeto de estudo.

Alguns procedimentos são essenciais para que os conhecimentos construídos sejam considerados válidos, como a escolha do assunto, seleção do tema, definição do problema, pesquisa bibliográfica, registro das leituras e das observações através da coleta de dados e em seguida a análise dos resultados. Agindo assim, utiliza-se o método científico que é o caminho para a prática da pesquisa dentro dos critérios exigidos pela ciência. E na realização desse processo o acadêmico é o sujeito que lê, levanta dados e faz suas análises mediante tais procedimentos metodológicos.

O ato de dialogar é outra habilidade que o aprendiz necessita desenvolver. Nesse eixo o acadêmico é convi-

do a ouvir o que os autores expressam sobre seus estudos, suas descobertas, experiências, o que construíram no seu percurso enquanto pesquisadores, e como construíram o seu conhecimento. Esses não podem ser vistos como o único caminho, mas como possibilidades de construção. Ao conhecer os fundamentos teóricos, é proposta da Instituição FEST, que os acadêmicos sejam inseridos na prática da pesquisa, e que estabeleçam um diálogo com a realidade que venha favorecer um olhar crítico para o(s) contexto(s) existente(s) na cidade de Imperatriz – MA.

Assumir uma postura de aprendiz é ter humildade para ouvir, dialogar, e reconhecer que não sabe. Essa atitude é desafiadora tanto para docentes como acadêmicos, pois aprendemos a ver o conhecimento como certezas e esse olhar absolutista não nos permite aprender com o outro. De acordo com Freire (1996, p.136) "o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica" Portanto, aprender a valorizar cada área do conhecimento e buscar essa integração, é fundamental para construir um conhecimento significativo.

Assim, o ato de estudar e pesquisar são oportunidades que temos para encontrar outros caminhos para reconstruir nossas práticas sociais, políticas, econômicas, criar possibilidades de superação das desigualdades sociais existentes em nossa sociedade, construir formas mais humanas de relacionamento e de respeito, mas para isso precisamos desconstruir nossas certezas e estarmos abertos para aprender também com o outro e nos permitirmos construir um pensar e uma prática eficaz.

* Professora da FEST, Mestre em Ciências da Educação.